XXVII Encontro
de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

FEIRA VIGOTSKIANA: ANÁLISE PELO CONCEITO DE ATIVIDADE DE ESTUDO

Eduardo Araújo de Almeida;

Silmara Ferreira Braz;

Fernando Cézar Bezerra de Andrade;

Maria Clara Sena da Silva

Programa de Monitoria
CE - Centro de Educação -DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO, UFPB Campus I - João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO

Organizar o ensino é uma prática inerente ao trabalho docente. Para desempenhar tal função, o professor necessita refletir sobre o quê, como, quando e para quem ensinar por meio de conhecimentos teórico-metodológicos. Dominar esses conhecimentos, provenientes da Didática, evita uma prática pedagógica exclusivamente baseada em tradições escolares, livros didáticos e, até mesmo, intuições (Sforni; Serconek; Lizzi, 2021).

Acreditamos que uma sistematização do ensino, fundamentada no conceito de Atividade de Estudo da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental, favorece uma atuação docente mais consciente, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Baseando-se nesse conceito, propusemos, na disciplina de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia do Campo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a realização de uma "Feira Vigotskiana".

Tal atividade de estudo possuiu um caráter artístico-científico, uma vez que, partindo de textos selecionados pela equipe pedagógica (Martins [2014], Oliveira [2004], Silva e Castro [2023]), os discentes precisaram estudar, em grupos, a Periodização do Desenvolvimento Humano em consonância com a Teoria Histórico-Cultural e a Educação do Campo, apropriar-se dos conceitos e aplicá-los na construção de um material artístico.

As apresentações de nove trabalhos, no fim do período letivo, representaram o momento de culminância, após três semanas com tarefas parciais estruturadas para garantir o desenvolvimento dos discentes e, simultaneamente, do projeto. Sob a orientação e a supervisão do professor da disciplina, a equipe de monitoria e a professora colaboradora se dividiram para acompanhar os grupos, de modo presencial e online, semanalmente, desde o primeiro momento, reportando a cada período as suas avaliações ao docente. Os resultados da

Feira Vigotskiana, descritos com mais detalhes adiante, evidenciaram o seu potencial formativo enquanto Atividade de Estudo.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar, à luz do conceito de Atividade de Estudo, a Feira Vigotskiana enquanto uma estratégia eficaz no que tange à assimilação de conceitos sobre a Teoria Histórico-Cultural e o desenvolvimento cognitivo de professores em sua formação inicial.

METODOLOGIA

A Feira Vigotskiana, à luz da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental, pode ser considerada uma Atividade de Estudo. Amorim (2021) escreve que uma atividade é um sistema de ações e destaca a importância de estabelecer metas ao estruturá-la. Expondo as categorias hierárquicas de metas - o motivo-meta, a meta global e as metas parciais - discutidas por Repkin, essa pesquisadora reforça que tal definição é fundamental, pois traz a percepção exata do conteúdo que deve ser assimilado. Dessa forma, buscamos garantir a unidade estrutural da nossa Atividade de Estudo, partindo de um motivo-meta: entender as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para explicar a relação entre a periodização do desenvolvimento psicológico e os processos educativos no campo.

Em seguida, escolhemos uma meta global que, conforme Amorim (2021), é determinante para os modos de solução de todas as parciais: criar um material artístico relacionando a Teoria Histórico-Cultural à Educação do Campo. Por último, organizamos as metas parciais, uma série de tarefas que deveriam ser realizadas semanalmente pelos estudantes.

Sforni, Serconek e Lizzi (2021) afirmam que a Tarefa de Estudo é o começo do desdobramento da Atividade de Estudo em sua plenitude, que se efetiva através de ações e operações de estudo, respectivamente, vinculadas aos fins e às condições de realização. Por isso, nela, é estabelecida a unidade entre a finalidade e as circunstâncias para alcançá-la.

A atividade de estudo “projeto pedagógico” consistiu numa pesquisa-ação de caráter pedagógico, com a mediação de docente, professora colaboradora, monitora e monitor, que se distribuíram para acompanhar e orientar três grupos, cada. O professor da disciplina supervisionou o trabalho dos monitores a cada semana e, eventualmente, também orientou grupos.

A atividade foi predominantemente desenvolvida na sala de aula: por três semanas, no horário da disciplina, os grupos se encontravam e, a partir de perguntas e respostas, recebiam dos monitores e da professora colaboradora sugestões, provocações cognitivas e orientações para a escolha da forma da ilustração (a linguagem estética), seu planejamento e sua execução.

A tarefa de cada equipe foi produzir um objeto de conhecimento que representasse até três conceitos da teoria vigotskiana da aprendizagem e do desenvolvimento psicológico humano, recorrendo a uma (ou mais) linguagem(ns) estética(s): a literatura, a música, as artes plásticas etc[1].

A primeira semana foi destinada à compreensão da ideia central dos artigos que seriam utilizados como referencial teórico, por meio de uma aula expositivo-dialogada. Inicialmente, os alunos se organizaram em grupos e cada um sorteou o artigo que nortearia seu trabalho. O nosso intuito era que, mediante o sorteio, eles se voltassem à análise de um objeto do conhecimento em particular, a saber, um período específico da vida: Infância, Adolescência (Silva e Castro, 2023), Adultez ou Velhice (Oliveira, 2004). Essa escolha foi planejada

1 Não foi possível, pelas dimensões da sala, recorrer às artes cênicas *in loco* (uma equipe levou uma simulação de um programa televisivo de entrevistas, mas já em formato de vídeo).

obedecendo ao movimento inicial do pensamento na formação de conceitos: do particular ao geral, como processo de redução do pensamento concreto ao abstrato.

Assim, o recorte temático possibilitou que as equipes se debruçassem sobre as propriedades essenciais do objeto, suas contradições e nexos internos (Sforni; Serconek; Lizzi, 2021), buscando compreendê-lo à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental. Vale ressaltar que conceitos da perspectiva vigotskiana, assimilados de outras atividades de estudo, favoreceram essa análise.

Lembram Sforni, Serconek e Lizzi (2021, p. 620) que as ações de análise

> [...] voltam-se para seus aspectos nucleares reveladores daquilo que lhe é próprio e, ao mesmo tempo, necessário para realizar abstrações substanciais e formar generalizações teóricas, como sínteses provisórias. [...] A generalização teórica formada [...] torna-se conteúdo cognitivo para as próximas ações, organizadas com a intenção de possibilitar, ao estudante, pensar e agir em novas situações particulares guiado por ela.

Além do material escolhido, o texto de Martins (2014) foi incluído como leitura obrigatória por tratar de um alicerce para a construção do trabalho e a formação de pedagogos do campo: os processos educativos que, no campo, ocorrem.

Na segunda semana, os grupos começaram a estruturar o projeto com base nas seguintes indagações:

- Tema: De que período da vida trata? Qual o conteúdo? Infância, adolescência, adultez ou velhice?
- Ilustração: Qual ilustração para a relação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Educação do Campo foi criada?
- Objetivo: Que ação orienta a elaboração e a apresentação do projeto?
- Linguagem: Qual linguagem estética foi empregada? Que recursos foram utilizados? Que métodos e estratégias foram adotados?
- Resultados: O que o grupo conseguiu apresentar como seu projeto? Quais conceitos e princípios da Teoria Histórico-Cultural foram representados? Por quê esses conceitos?

Analisando a Feira Vigotskiana a partir do conceito de Atividade de Estudo: resultados e discussão

A partir da primeira semana, os grupos foram incentivados a realizar uma tarefa que promovia o avanço do pensamento na formação de conceitos, seguindo do geral ao particular, em um processo de ascensão do abstrato ao concreto. Sforni, Serconek e Lizzi (2021, p. 621) expressam que, nesse movimento, ocorre "[...] a elevação do pensamento em nível teórico, subsidiado por conhecimento teórico, que viabiliza a compreensão do concreto, ou seja, da realidade em toda sua integralidade e interconexões".

Os monitores foram responsáveis por acompanhar os grupos nesse processo. Atendendo cada um de modo particular, ofereceram orientações, realizaram intervenções, prestaram suporte durante todo o desenvolvimento da tarefa. Tais práticas, reconhecidas enquanto ações de controle, colaboraram para a tomada de consciência dos modos de suas ações pelos sujeitos (Amorim, 2021). Reforça, ainda, Amorim (2021) que elas são determinantes para o êxito da Atividade de Estudo.

Consideramos que também é incumbência da monitoria o que Sforni, Serconek e Lizzi (2021, p. 626) destacam como papel docente:

> O professor, constantemente, ensina, faz perguntas-guia, retoma conceitos, aprofunda-os, conduzindo os estudantes, não somente à apropriação do conceito, mas ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre suas próprias respostas, o que permite autoavaliar-se e reconduzir suas ações. Por meio dessas tarefas, os estudantes

> atuam e operam com o pensamento em uma direção que vai do geral ao particular, em um processo de ascensão do abstrato ao concreto.

Após esse momento, o docente e os monitores se reuniram e, pautados nas perguntas abaixo, avaliaram os grupos levando em conta os seguintes aspectos:

1) Integrantes e funcionamento da equipe:

- Todos integrantes estão presentes?
- Quem está com que tarefa?
- Como está a dinâmica da equipe?
- A equipe é mais heterogênea ou homogênea em se tratando de: domínio do conteúdo teórico, motivação e proatividade?
- Há uma coordenação?

2) Projeto:

- O projeto está em que etapa da definição?
    - Início: nenhum dos itens está definido e os integrantes ainda não conseguiram coordenar ações;
    - Meio: os elementos estruturais estão definidos, mas a execução só está no início;
    - Fim: os elementos estão definidos e a preparação do projeto já foi iniciada.
- A preparação está em que etapa?
    - Início: a equipe já começou a detalhar as tarefas e distribuí-las entre os seus integrantes?
    - Meio: a equipe já detalhou todos os elementos do projeto e iniciou a operacionalização (ações-meio envolvidas na efetivação das ações-fins);
    - Fim: a equipe cuida apenas de detalhes acessórios e precisa apenas de sugestões opcionais de finalização.

3) Avaliação:

- Como você monitor(a), avalia as chances de sucesso na construção do projeto?

Configurando-se como mais uma oportunidade de favorecer o processo de desenvolvimento cognitivo, a terceira semana aconteceu de maneira análoga à segunda: acompanhamento dos monitores e reunião após esse momento.

A culminância da Feira Vigotskiana ocorreu na quarta semana, concluindo não só a Atividade de Estudo, mas a disciplina de Psicologia da Educação. Em uma noite de múltiplas apresentações, recorrendo a várias linguagens estéticas, as equipes evidenciaram, com seus projetos, um considerável desenvolvimento cognitivo, em síntese assim descritível: nas primeiras três semanas, as equipes - cada qual à sua maneira e em razão dos conceitos e linguagens escolhidos - enfrentaram e superaram desafios cognitivos e crises na produção de suas ilustrações que se manifestaram em impasses, dúvidas, tensões e, por outro lado, uma vez encontradas as linguagens e as ideias-eixo para os projetos, a crescente motivação para o trabalho, sempre visando à representação de conceitos-chave da teoria sócio-histórica. As apresentações finais simbolizaram o sucesso dessa experiência com a atividade de estudo, mesmo que em níveis de desenvolvimento e aprendizagem diferenciados, em razão dos distintos níveis de desenvolvimento real com que cada discente e cada equipe iniciou a atividade.

Os espaços da sala foram organizados em consonância com a temática de cada grupo e de modo a facilitar a circulação da equipe pedagógica durante as apresentações. Ao término destas, o professor e os monitores se reuniram a fim de avaliar o desempenho dos grupos e da turma como um todo.

A Feira Vigotskiana, enquanto Atividade de Estudo, resultou na apresentação de nove trabalhos no dia de sua culminância, apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Síntese dos Projetos apresentados na Feira Vigotskiana

Equipe	Conceito(s)	Linguagem(ns) Estética(s)	Projeto
1	Internalização, Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Vídeo encenado	Programa televisivo
2	Aprendizagem e Desenvolvimento	Escrita de um folheto de cordel com poesias e exposição em varal na sala	Cordel “Ponte de Palavras”
3	Mediação, conceito espontâneo, conceito científico	Exibição em *datashow* de história em quadrinhos	Quadrinho “Chico Bento em: aluno-problema”
4	Periodização do desenvolvimento na adultez	Desenho de linha do tempo para colagem de *post-it*$_s$	Painel interativo do desenvolvimento humano
5	Vários conceitos	Jogo de associação entre conceito e ilustração	Jogo de Combinação de Cartas com ilustrações da Educação do Campo
6	Relação entre pensamento e língua, Periodização do Desenvolvimento Psicológico	Curtas-metragem	Observação do comportamento de crianças familiares de alunas
7	Atividade Pedagógica de Ensino, Signos	Oficina de grafismo	Grafismo e cultura indígena
8	Adultez, velhice, zona de desenvolvimento proximal,	Artes plásticas (reproduções de pinturas célebres[2] com rostos de pessoas	Vida e o trabalho no campo durante a adultez e a velhice

2 Autorias de Vincent van Gogh, Cândido Portinari, Jean-François Millet e Tarsila do Amaral.

	sociogenia, instrumentos	adultas e idosas expostas na parede da sala)	
9	Velhice, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Curtas-metragem	Entrevistas com idosas narrando sua vida no campo, sua experiência com a agricultura e a EJA

Fonte: Autoria própria (2025)

Os resultados sinteticamente apresentados pelo Quadro 1 evidenciam o atendimento aos objetivos da tarefa - que tratava da explicação do desenvolvimento psicológico humano por conceitos da teoria sociocultural; a criatividade com que tais objetivos foram atendidos; a multiplicidade de linguagens estéticas; e a convergência dos projetos, em razão da atração que o eixo conceitual (pensamento abstrato) promoveu sobre as ilustrações (extraídas dos conceitos espontâneos, das situações empíricas, das experiências e saberes discentes prévios e já integrantes de diferentes níveis de desenvolvimento real).

Logo, de forma geral, verificou-se que os estudantes participaram das etapas da atividade; demonstraram habilidades de exposição oral e de resposta às arguições; assimilaram os conceitos da Teoria Histórico-Cultural e compreenderam sua finalidade para explicar a relação entre a periodização do desenvolvimento psicológico e os processos educativos no campo; além de aplicá-los com êxito na construção de materiais artísticos. Algumas variações no desempenho dos integrantes dos grupos também foram observadas, uma vez que a participação nem sempre se deu de forma plenamente ativa, envolvendo motivação e proatividade. Ainda assim, "[...] permanece o princípio do caráter ativo na relação entre o sujeito e o objeto para a sua apropriação [...]" (Sforni; Serconek; Lizzi, 2021, p. 616).

De todo modo, ficou evidente o desenvolvimento da consciência e do pensamento teórico nos alunos. Essa constatação consolida a Feira Vigotskiana enquanto uma Atividade de Estudo, por meio da qual atingiram o objetivo final do desenvolvimento do pensamento: a ascensão do abstrato à percepção do concreto e à atuação consciente sobre ele. Evocam Sforni, Serconek e Lizzi (2021, p. 618), utilizando as palavras de Ilienkov (2006, p. 196), que "[...] o concreto, obtido como resultado do processo de cognição, é um retorno à 'realidade viva imediata' dos objetos que se investigam, mas um retorno com uma bússola que permite orientar com mão firme pelo mundo sensorial".

Uma imagem, produzida com apoio de inteligência artificial e coletando fotografias feitas pelos monitores, professor orientador e professora colaboradora, representa a riqueza das produções que integraram a Feira Vigotskiana. Ela é apresentada na Figura 1, a seguir, em página cheia, em razão de seu caráter de síntese das apresentações, todas ilustradas em ao menos uma das 17 fotos e encabeçada pela fotografia[3] de Vigotski ao centro, também estilizada por programa de inteligência artificial (em cor azul, com tema celeste noturno), com o título "Feira de Conhecimentos na Psicologia da Educação do Campo: inspirações vigotskianas", em formato de arco abobadado e, abaixo da imagem, a indicação numérica do semestre que se concluía (2025.1).

3 A fotografia original, célebre, foi feita em preto e branco. Está disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lev-Semyonovich-Vygotsky-1896-1934.jpg Acessos em 12 de setembro de 2025.

Outras cores secundárias também compõem a imagem: o azul da fotografia estilizada faz combinação com outras duas cores secundárias: o rosa e o amarelo, em degradê. Esse arranjo de cores pretendeu sugerir a noite (turno de estudo da turma), combinada com o calor e a alegria próprios de uma feira de conhecimentos. A imagem foi produzida pelo programa Canva[4].

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência pedagógica aqui relatada, com alicerce na Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental e materializada por meio da Feira Vigotskiana, permitiu confirmar a potência formativa da Atividade de Estudo na formação inicial de professores. Ao articular estudo teórico sistemático, elaboração estética e socialização dos conhecimentos, a prática analisada evidenciou que a sistematização intencional do ensino — ancorada em metas e tarefas coerentemente estruturadas — sustenta processos genuínos de apropriação conceitual, conforme se observa na Teoria Histórico-Cultural.

Os resultados demonstram que a Feira do Conhecimento, quando planejada a partir de fundamentos teórico-metodológicos sólidos, constitui uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento do pensamento teórico e a autorregulação dos estudantes, fomentando a passagem da ação orientada externamente à atuação consciente e autônoma. A atividade favoreceu, ainda, a internalização de conceitos — como signo, zona de desenvolvimento proximal, relação entre língua e pensamento, mediação, periodização do desenvolvimento — fundamentais para compreender a relação dialética entre desenvolvimento humano e educação, bem como para interpretar a realidade educativa do campo em suas particularidades históricas e sociais.

Dessa forma, conclui-se que a Feira Vigotskiana não se restringe a um recurso didático expositivo, mas se configura como atividade formadora e autotransformadora do sujeito, contribuindo para a constituição de futuros docentes capazes de planejar, avaliar e intervir na prática educativa com intencionalidade pedagógica e compromisso social.

A experiência reafirma que práticas orientadas pela Atividade de Estudo, além de favorecerem a assimilação de conhecimentos científicos, produzem condições objetivas para a emergência do professor enquanto sujeito consciente de sua ação formativa — condição indispensável para uma educação que vise à emancipação humana.

4 https://www.canva.com/pt_br/

Figura 1 – Síntese fotográfico-imagética (banner) da Feira Vigotskiana



Fonte: Autoria própria

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. A. P. Teoria da atividade de estudo: uma leitura das possíveis contribuições de Repkin [resumo do 3º capítulo da dissertação de mestrado da autora]. **Obutchénie:** Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, Uberlândia, Minas Gerais, v. 5, n. 3, p. 842-855, set./dez. 2021.

ILIENKOV, E. V. La ascensión de lo abstracto a lo concreto en principios de la lógica dialéctica. In: JIMÉNEZ, A. T. Teoría de la construcción del objeto de estudio. México: Instituto Politécnico Nacional, 2006.

MARTINS, L. M. As contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Educação do Campo. **Revista RBBA**, Vitória da Conquista, Bahia, v. 3, n. 2, p. 86-107, dez. 2014.

OLIVEIRA, M. K. Ciclos de Vida: questões sobre a Psicologia do Adulto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, mai./ago. 2004.

SFORNI, M. S. F.; SERCONEK, G. C.; LIZZI, M. S. S. S. Atividade de estudo e organização do trabalho docente. **Obutchénie:** Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, Uberlândia, Minas Gerais, v. 5, n. 3, p. 611-629, set./dez. 2021.

SILVA, E. B.; CASTRO, R. F. Periodização do Desenvolvimento Psicológico e Atividade Pedagógica de Ensino: elementos teórico-práticos para pensar Formação Docente e Educação Escolar. **Obutchénie:** Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, Uberlândia, Minas Gerais, v. 7, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2023.